

**36ª Sessão Extraordinária da 4ª Sessão Legislativa da 15ª Legislatura.**

Aos dezoito dias do mês de dezembro de dois mil e doze, às onze horas, reuniram-se em Sessão Extraordinária, presidida pelo Vereador Valdecir Rubbo e secretariada pelo Vereador Gilmar Pessutto, os seguintes Vereadores: Valdecir Rubbo pelo PDT; Mario Gabardo pelo PMDB; Adelino Cainelli e Vanderlei dos Santos pelo PP; Airton Luiz Minúsculi e Neilene Lunelli Cristofoli pelo PT; Gilmar Pessutto pelo PSDB e Neri Mazzochin pelo DEM. Ausentes os Vereadores Ivar Leopoldo Castagnetti e José Elvio Atzler de Lima do PMDB, e Marcos Rodrigues Barbosa do PRB. Havendo número regimental dos Senhores Vereadores, o Senhor Presidente convidou a todos para entoar o Hino Bentogonçalvense. Invocando a proteção de Deus, o Senhor Presidente deu por abertos os trabalhos da presente Sessão Extraordinária, convidando o nobre Vereador Mario Gabardo para fazer a leitura de um trecho da Bíblia Sagrada. Após, o Senhor Presidente abriu os trabalhos relativos a pauta da **ORDEM DO DIA: Projeto de Lei (origem Executivo) nº 116/2012** - Estima a receita e fixa a despesa do Município de Bento Gonçalves para o exercício de 2013. **Vereador Gilmar Pessutto:** Assessoria Jurídica, apresenta condições regulares de tramitação e votação; Assessoria Econômica: “Em face do exposto somos pela aprovação do projeto de lei orçamentária para dois mil e treze, com ressalvas, que seja revisado para que possamos ter um orçamento com valores, objetivos e metas compatíveis com a realidade financeira do Município”; Comissão Técnica Permanente de Finanças e Orçamento diz: “O projeto de lei em análise foi encaminhado à Câmara Municipal de Vereadores fora do prazo determinado pela Lei Orgânica do Município, tendo recebido para tanto pedido de prorrogação de prazo por duas vezes, com aquiescência dos Senhores Vereadores. Foi realizada Audiência Pública convocando a sociedade organizada, através de edital publicado em jornal de grande circulação do Município, tendo essa ocorrido no dia doze de dezembro do corrente ano, às dezesseis horas, no Plenário da Câmara Municipal. Portanto, o princípio da publicidade exigida pela Lei de Responsabilidade Fiscal foi plenamente atingido e ao atendimento ao Estatuto da Cidade que estabelece a participação popular nas decisões da gestão pública. Os artigos 165 e 166 da Constituição Federal estabelecem a compreensão da Lei Orçamentária Anual, LOA, que é elaborada pela Administração Pública, podendo receber emendas, e à Comissão Técnica Permanente de Finanças e Orçamento cabe apreciá-la na forma do Regimento. Há de se considerar que dentro do prazo estabelecido no processo de tramitação da lei, não foi apresentada nenhuma emenda de origem legislativa. A Assessoria Jurídica, através de seu parecer, emitiu considerações favoráveis à tramitação e votação do projeto original. Esta Comissão Técnica Permanente de Finanças e Orçamento, considerando o disposto na Lei Orgânica Municipal, analisou o projeto encaminhado pelo Poder Executivo, emitindo seu parecer favorável à matéria”. Após, a matéria foi posta em discussão. **Vereador Airton Luiz Minúsculi:** Senhor Presidente Rubbo, demais Vereadores, Vereadora, imprensa, demais pessoas que nos acompanham neste dia, por sinal como todos, muito importante para o Município, para o sonho, é a esperança das pessoas, das nossas famílias aqui de Bento Gonçalves. Um ano que termina bastante confuso, mas o ser humano sempre tem a capacidade, quando chega Natal ou Ano Novo, de pensar, de sonhar e de projetar o seu mundo, de sua família, sempre sonhando, prevendo e merecendo também dias melhores na família, na sociedade, no seu País. É evidente que quando se fala em arrecadação, receita, investimento, despesa, sempre se faz uma projeção, e essa projeção dos trezentos e dez milhões é dentre uma, não diria margem, uma questão bem pensada, bem projetada dentro dos impostos que serão arrecadados no próximo ano. Bem, estava aqui no intervalo o nobre Vereador Mario Gabardo, que dizia já em outras Sessões que eu e ele, como vocês todos, sempre fomos Vereadores de muitos anos, de grandes batalhas na defesa de grandes projetos, e hoje eleito Vice-Prefeito nós trocávamos ideias de como fazer um choque de gestão e de como diminuir custos para sobrar dinheiro para investir. Então eu diria que na verdade são quase, com um pouco de aumento de arrecadação, e contenção de alguns gastos, dizer para a população que serão praticamente ou quase um milhão de reais por dia de arrecadação que vai ser no ano de dois mil e treze, quase um milhão. Pensando e sonhando e querendo, estava falando com minha mãe ontem, ela faz o ranchinho dela lá na Cohab II, no armazém, o povo fala boteco, mas é armazém, e ela faz a sua continha do mês, e é evidente que ela está pensando em passar o Natal e o Ano Novo dentro da sua economia, da sua projeção, e ela me dizia assim: “Olha Airton, você sabe que nós votamos no Lunelli, e vocês, claro, tu é meu filho, mas quero que o novo Prefeito Pasin e o Gabardo sejam bem sucedidos, porque vai ser bom para nós do bairro e para a cidade”. Eu acho que não tem um petista, não tem uma pessoa que votou no Lunelli dizendo que a futura Administração se dane, que a futura Administração se rale, porque vai ser melhor



para o povo; ao contrário, quanto melhor for administrada, melhor para o Município de Bento Gonçalves. O papel sempre de quem está na oposição é ficar, acompanhar, ficar de perto, ver como que isso vai procedendo. Então, quase um milhão de reais por dia, eu diria que é um excelente dinheiro para se investir. É claro que trocando ideia com o nobre Vereador Mario, ele também entende que para ter dinheiro para investir, em vista que em Bento só a manutenção da máquina pública é um dinheiro extraordinário, a nova Administração vai ter que priorizar alguns investimentos e fazer uma excelente discussão interna no governo e com a sociedade. Queria salientar, a nobre Vereadora Neilene sempre bem colocou, que vai ficar uma das heranças importantes do Governo Lunelli, ele pessoalmente que se esforçou, para a futura Administração, vai ser o encaminhamento dos projetos, em torno de setenta milhões, do PAC 2, em Brasília. Isso, a nova Administração sabendo trabalhar, serão mais milhões e milhões aos cofres públicos para grandes investimentos. É evidente que, para não tapar o sol com a peneira, ficarão despesas monstruosas, que nem todas estão calculadas aqui, pelo que eu li e analisei. No projeto de lei ficarão despesas monstruosas para a futura Administração e que envolve vários partidos políticos, o PT que está passando, desde o PP, o PMDB que passaram. Então, não se sabe ainda, para fazer o dever de casa e não cobrir o sol com a peneira aqui, o deficit do nosso governo não sei quanto que vai ser ainda, mas acredito que vai ficar um deficit. Já é uma dívida que o futuro governo vai ter que, com certeza, pagar, mais o desafio da recuperação do dinheiro desviado, se é trezentos ou se vai chegar a quatrocentos, quinhentos mil não se sabe. Mas é um desafio. Então, esse dinheiro, a recuperação desse dinheiro desviado e mais o deficit do nosso governo, vai ser um desafio. Por que eu falei de outros partidos? Eu não falo com rancor, com ódio. Porque na previsão aqui não está bem prevista toda a questão da dívida da Todeschini, que tem duas ações na Justiça, que uma está para estourar a qualquer momento, que é no mínimo de quinze a vinte milhões. Eu falei do nosso governo, e um dia eu disse aqui nesta Casa que nós, o Poder Legislativo, eu que saio, e o Poder Executivo, nós vamos ter que fazer uma..., rediscutir algumas questões de uma nova cultura para Bento Gonçalves. Temos a questão da Contau que não é do Governo Lunelli, hoje quinhentas e setenta ações que já entraram, serão outras, mais alguns milhões, e a dívida do Faps Bento. Então nós vamos ter dívidas de alguns governos que passaram e dívidas atuais do nosso governo. O que a gente deseja é que a futura Administração..., com certeza a experiência do nobre Vereador Mario e do jovem Pasin, vão pegar o que de bom teve de iniciativas do governo Lunelli, corrigir outras e o foco no choque de gestão de como segurar a manutenção da máquina pública, gastando menos e aos mesmo tempo pensando no aumento da arrecadação, que uma delas é, conversava com o Vereador Mario, é com certeza a questão da regularização fundiária. Pasmem, pasmem, são cinco mil famílias em Bento que não pagam se quer a coleta do lixo, a taxa do recolhimento do lixo. Por que a taxa do lixo é cara para as demais pessoas? Porque em torno de cinco mil não pagam. Não pode acontecer isso. Eu acho que esse foi um erro do nosso governo e é um desafio para o próximo. E mais a questão da escrituração do IPTU para as outras famílias. Eu falei do nosso governo, eu falei de dívidas que vão ter de outros governos, e o desafio é que o futuro governo faça uma boa gestão. Eu não tenho ódio, não tenho rancor de ninguém, vou lecionar, dar aula e quero um dia cumprimentar o vice Mario, o Pasin, o Lunelli, os Vereadores aqui de cabeça erguida, sabendo que eu deixei minha contribuição e agora vou descansar um pouco. Mas eu quero que todo mundo possa se dar bem. Eu não sou aquele que porque perdi ou porque o nosso governo perdeu, eu não sou um PT rancoroso, raivoso em dizer que se dane a futura Administração. Não. Porque se eles forem bem, quem vai ganhar é a minha mãe, minha família e é o povo de Bento, é o Estado e é o País.

Vereador Gilmar Pessutto: Caro Presidente, colegas, então hoje estamos chegando a votação da LOA, acredito que foi discutido e rediscutido, Audiência Pública. Nós estamos com os números praticamente reais, não há previsão também de arrecadação, acredito que o Município de Bento Gonçalves vai ultrapassar esse valor de trezentos e dez milhões. Como o Vereador falou antes, em torno de um milhão de reais por dia. É muito dinheiro, é muito dinheiro, é bastante dinheiro. Em cima desse dinheiro eu vou fazer as minhas cobranças já nesse momento para o futuro governo, das obras não realizadas pelo Governo Lunelli no meu bairro, no Bairro Santa Helena, no Bairro Santo Antônio e no Bairro Fátima. Essas obras tem que serem feitas. Com o Lunelli não conseguimos realizar, prometeu serem feitas, não foram concluídas. Algumas foram feitas, mas a grande maioria não foi feita. Cito aqui várias ruas: Pedro Batista Menegotto é uma das maiores ruas do nosso bairro. Ela começou no tempo do Darcy Pozza, parceria dos moradores, Alcindo fez a outra parte e no Governo Lunelli nós não conseguimos concluir. Ficamos devendo. Arcindo Garbin, é a ligação do Santa Helena com o Santo Antônio, com o Bairro



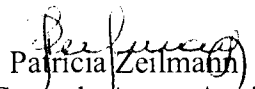
Fátima com o Barracão, também tinha sido licitada e deu no que deu, não saiu, os moradores cobraram da gente e nós prometemos aquela obra para os moradores e não saiu. Cecília Lavra Pinto, Severo Giacomello, Agostinho Carini, Teresa De Bacco; a praça do meu bairro, Santa Helena, quero esta praça; o muro do colégio e mais as ruas que tem que ser asfaltadas naquela região. Então, é uma previsão de quatro milhões de reais. Tem que serem feitas essas obras, porque são obras de prioridade da nossa região, do nosso bairro, um bairro que paga IPTU, e os moradores querem. Vamos lutar. Está aí o desafio, estou fazendo para o Vice-Prefeito, o Vereador Mario Gabardo, que está aqui presente. O Mario conhece muito aquela região, o Mario também que recebeu também no passado muitos votos daquela região, nós precisamos dar atenção porque é uma região que precisa dessa infraestrutura, uma região que paga os impostos. E nós vamos cobrar do Prefeito Guilherme Pasin e do Vice-Prefeito Mario Gabardo as conclusões das obras daquela região. Dinheiro tem. Sempre o Vereador Mario falava que dinheiro não era o problema, dinheiro era a solução. Então vamos trabalhar juntos para que esse dinheiro seja aplicado na nossa região. **Vereador Mario Gabardo:** Senhor Presidente, Vereadores, Vereadora, efetivamente dinheiro tem, e se gasta bem e se gasta mal também, infelizmente se gasta mal muitas vezes. A responsabilização também é nossa. Quando não se chega a saber se são trinta, quarenta, sessenta ou setenta milhões de dívidas que nós vamos herdar para a próxima Administração, ou se ultrapassa talvez até mais de cem milhões, são questões de fato a refletir. Se gastou muito certamente. Como se gastou, agora é fácil pensar que dinheiro tem. Evidentemente tem. Mas evidentemente temos que ter compreensão da realidade presente. Creio que a sociedade Bento-gonçalvese já tem compreensão da realidade presente em Bento Gonçalves. E a realidade presente é dura, é duríssima senhoras e senhores. As necessidades são imensas, estão aí várias ambulâncias paradas, postos de saúde fechados, ou quase fechados. A saúde está virada na área pública, para a sociedade ir e ver como estão os postos de saúde hoje amanhã ou depois, nos próximos dias, para sentir o sofrimento que o povo passa. Isso não foi construído assim por um acaso, a desorganização, a incompreensão da realidade vivenciada nós temos que estar presentes. E temos que ter o suporte necessário para atender as questões essenciais, essenciais para a vida, pelo menos mínima, de dignidade do ser humano, a saúde, a educação, o funcionalismo sendo pago em dia. Senhoras e senhores, é fácil agora encontrar soluções assim para quarenta, cinquenta bairros como se um bairro tivesse, e tem, e tem muitos problemas. Nós vamos reproduzir isso para todo o Município para sentir a realidade presente, senhoras e senhores. E não é por acaso que se chegou a esta triste realidade em Bento Gonçalves. Minha gente, temos que refletir, pensar seriamente. Não estamos aqui para brincar, temos que ter responsabilidade social, responsabilidade de todos nós, seriedade e compromisso com a população. Então, quando se fala, temos um orçamento aí de trezentos e dez milhões, prevendo que vão chegar mais vinte, trinta, quarenta milhões do governo federal em cima disto, propagandear-se que vão vir milhões e milhões, como se tem repetido inúmeras vezes, sem pensarem na contrapartida de recursos do Município. Está inserida no orçamento a vinda de muitos milhões para o próximo ano, sem pensarem se vamos ter o dinheiro para a contrapartida. Ou seja, do que o Município vai ter que colocar e se é que terão esses recursos à disposição. Aliás, no que está sendo previsto são mais de dezenove milhões de sentenças judiciais, creio que já concluídas para o próximo ano. São os empréstimos que nós vamos começar a pagar, do PMAT, Programa de Modernização, que ultrapassa mais de quatro milhões. É o empréstimo das máquinas de mais de três milhões e trezentos mil, que vamos começar a pagar no próximo ano. São os compromissos deixados que nós vamos herdar, de milhões de reais, de terceirizações de mão de obra, senhoras e senhores. Quando nós vamos analisar friamente a realidade presente, o rombo, e que tentam disfarçar de forma assim camuflada, poderíamos dizer, que dizem que é insuficiência financeira, é falta de recursos, de repasses, e outras formas de dizer, dizendo que estava um rombo de trinta e seis milhões e baixou para oito milhões, como se a solução estivesse aí presente. Como se não terá problema nenhum, que tudo será fácil, como se as soluções fossem mágicas senhoras e senhores. Nós temos consciência, sim, da responsabilidade que nós vamos assumir. Consciência e responsabilidade social em primeiro lugar, de manter os compromissos essenciais de saúde, de educação, volto a repetir, que são básicos, de manter o funcionalismo em dia. Compromissos, evidentemente que não vão ser desculpas de não realizar obras, de melhorias. Dentro das condições, dentro das possibilidades nós vamos sim realizar, naquilo que estiver no nosso alcance. Posteriormente as necessidades dos seres humanos, de vida digna, de poder gerenciar com lisura, com transparência, com dignidade aquilo que é dinheiro do povo de Bento Gonçalves senhoras e senhores. É fácil pensar: entra dinheiro. E tem dinheiro, entra, mas não se fala do que se gasta e do que se esbanja de

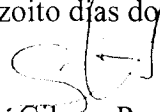


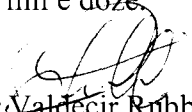
dinheiro, dinheiro jogado no lixo, à toa às vezes, sem responsabilidade. Temos que analisar criticamente. Creio que este Poder Legislativo, ao instalar a CPI, embora tardiamente, na minha visão, fez um grande serviço de avançar nessa discussão da realidade presente sobre os gestores públicos de Bento Gonçalves. A nossa imagem está lá fora, fora do Município, infelizmente não é das melhores. Precisamos recuperar a nossa imagem, e isso leva tempo minha gente. É fácil difamar, estragar a nossa imagem; difícil é recuperar a nossa imagem de Bento Gonçalves no cenário político estadual e nacional. Mas sim, com coragem, com eficiência, com competência, com seriedade e dignidade fazer um trabalho sério e competente e recuperar essa imagem lá fora também. Aqui em primeiro lugar, pelo nosso compromisso com o povo de Bento Gonçalves. **Vereador Vanderlei dos Santos:** Senhor Presidente, Senhores Vereadores, Vereadora, Vereador Mario Gabardo, esta Casa Mario vai perder, a partir de primeiro de janeiro, com a sua ausência, exatamente por você ser sempre uma pessoa com discurso qualificado para o Poder Legislativo. Então cumprimento as suas palavras e queria acrescentar também, respeitando também as opiniões dos nobres Vereadores Airton Minúsculi e Gilmar Pessutto, de que nós estamos vivendo um momento diferenciado hoje aqui em Bento Gonçalves, é o encerramento de uma gestão diferente de muitos e muitos anos. Eu diria, Mario Gabardo, nós temos que recomeçar, e para recomeçar nós não podemos estar prometendo lá na frente o que a gente não sabe que vamos ter que pagar ainda. Quando o Mario falou em “houve uma maquiagem”, nós não temos a realidade da situação de Bento Gonçalves ainda. A CPI vai ser muito pouco para que a gente possa esclarecer tudo. Vamos precisar que o Tribunal de Contas do Estado, que também tem seu poder material rico, que o nosso Ministério Público e que outras CPIs sejam feitas para que a gente realmente se depare com o monstro que nós estamos enfrentando hoje. Então, esse momento é preciso que os políticos de Bento Gonçalves, os partidos de Bento Gonçalves se unam e não utilizem os momentos de oportunismo para fazer politicagem. Nós precisamos é enfrentar o problema que está aí, com humildade, sim, e que sirva de exemplo para todos. E aqui eu não quero falar de culpados agora, os culpados deverão ser punidos sim. Nós temos é que saber o tamanho do rombo que nós vamos enfrentar a partir de primeiro de janeiro. Então não podemos jogar no colo do novo Prefeito Pasin, no colo do novo Vice-Prefeito Mario Gabardo toda a responsabilidade por aquilo que foi feito lá atrás. Nós precisamos agora é de união, e quando eu falo isso, se nós andarmos pela nossa cidade está um caos a sujeira, o mato tomando conta. Eu até diria, Vereador Mario Gabardo, que nós deveríamos fazer, já no início do próximo ano, uma campanha de solidariedade aqui em Bento Gonçalves, pedindo a toda a nossa população que fizesse uma faxina pelo menos na frente de suas casas, nas suas calçadas, para darmos um exemplo e combatermos essa imagem negativa que se espalhou e que tomou conta do Brasil, mostrando a união do povo de Bento Gonçalves, num verdadeiro recomeço. E a partir de então, depois com o trabalho dos senhores no Poder Executivo, para que nós possamos recuperar a nossa imagem. Como falou o Mari Gabardo, leva tempo. Para a gente cair é rapidinho, para se levantar leva tempo. Então nós precisamos realmente, nesse momento, não usar esses momentos para se promover. Nós precisamos é de união, para que nós possamos recuperar a nossa imagem. **Vereador Airton Luiz Minúsculi:** Com certeza, todos os Vereadores que estão se manifestando reconhecem a situação difícil desse momento, e a situação difícil que o futuro governo vai assumir. Eu também destaquei as responsabilidades de ex- administradores, que a futura Administração vai arcar, e com dificuldade. Aqui todos falam, até fico contente porque..., da forma como o Vereador Mario sempre coloca as questões, ele coloca com muita propriedade, da questão da seriedade. Eu estou sempre insistindo: nós precisamos implementar na Administração e neste Poder Legislativo, vamos pegar todas as coisas positivas, mais uma nova cultura. E uma das novas culturas que eu sempre digo é que a Bancada do PT vai ter uma grande responsabilidade de dar um espaço de tempo para a futura Administração, para ajudar também a buscar alternativas dos problemas que nós cometemos e que estamos repassando para a futura Administração. Isso feito com bastante responsabilidade. É claro que uma das questões é a rediscussão dos cargos de confiança, sejam de Vereadores, do Vereador Airton, dos demais Vereadores que aqui vão passar, que estão esse ano, que vão assumir este Poder, lá da Administração. Quantos cargos de confiança serão preciso para administrar? A cada cargo de confiança é menos dinheiro para investir. Não precisa tanto, menos. Rediscussão da função do serviço prestado de estagiários, na Araucária, CCS. Quais são os pontos chaves que não podem ter gente para varrer rua, para roçar, e qual é que não precisa ter para ter dois, três a mais lá? Isso chama choque de gestão. É muito importante, mas é claro que também essa ideia de ter CC na Prefeitura, o Vereador, para forçar alguns projetos, também essa nova cultura tem que terminar.



Porque senão a gente faz um discurso bonito aqui dentro, mas por baixo dos panos se exige um CC do Lunelli, ou se vai exigir um CC, um cargo de confiança lá para o Pasin e para o Mario. Essa é a nova cultura que eu digo. Porque no discurso todo mundo..., eu também falo bonito e todo mundo fala. Agora, no momento que eu tenho que dar o meu testemunho aí vai exigir porque... Então, todo mundo tem... Todo mundo errou e todo mundo acertou; uns mais e outros menos. A futura Administração vai ter dívidas extraordinárias de Prefeitos que passaram e que não foi o Lunelli, e vão ter dívidas do Lunelli que também vão ter que pagar. Então, são erros de muitos anos que precisam ser esquecidos e reavaliados. Mas tem muita coisa boa de todos que precisa avançar. Findada a discussão, a matéria foi posta em votação e foi aprovada por unanimidade dos presentes, em 2ª e 3ª votação. Não havendo mais nada a deliberar, o Senhor Presidente convocou os Senhores Vereadores para a Sessão Ordinária do dia vinte e um de dezembro de dois mil e doze, às dez horas, dando por encerrada a presente Sessão Extraordinária às onze horas e trinta e quatro minutos, determinando que se lavrasse a presente Ata, que, se aprovada, vai assinada por mim, responsável pelo Setor de Atas e Anais, pelo 1º Secretário e pelo Senhor Presidente. Sala das Sessões, aos dezoito dias do mês de dezembro de dois mil e doze.


Patrícia Zeilmann
Setor de Atas e Anais


Vereador Gilmar Pessutto
1º Secretário


Vereador Valdecir Rubbo
Presidente